

**ENTRE MÁQUINAS E ORGANISMOS: Leitura metafórica da
COOPERCUC sob a perspectiva da economia solidária no semiárido
nordestino**

Autor: **DANIEL VANETTI**
Filiação: Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
PPGDiDeS UNIVASF
E-mail: d.vanetti2706@gmail.com

Autor: **DERANOR GOMES DE OLIVEIRA**
Filiação: Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
PPGDiDeS UNIVASF
E-mail: deranor.oliveira@univasf.edu.br

Autor: **EDEVALDO BRAZ NUNES**
Filiação: Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
PPGDiDeS UNIVASF
E-mail: edeves.braz.nunes@gmail.com

Autor: **MARIA DILMÁRIA DO NASCIMENTO LIMA**
Filiação: Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
PPGDiDeS UNIVASF
E-mail: dilmarialima@gmail.com

Autor: **MARIA ELIETE RIBEIRO DE ARAÚJO**
Filiação: Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
PPGDiDeS UNIVASF
E-mail: eliete.ribeiro@discente.univasf.edu.br

ENTRE MÁQUINAS E ORGANISMOS: Leitura metafórica da COOPERCUC sob a perspectiva da economia solidária no semiárido nordestino

Grupo de Trabalho: **Administração**

1. INTRODUÇÃO

A Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) exemplifica o processo de amadurecimento institucional de organizações comunitárias. Originada da mobilização de agricultores familiares para o beneficiamento de frutos da Caatinga, a cooperativa percorreu uma trajetória que expressa a transição de uma estrutura rudimentar para um modelo de gestão mais integrado, participativo e adaptativo.

A análise adota uma abordagem interpretativa, buscando compreender os desafios enfrentados pela COOPERCUC à luz das metáforas organizacionais de Gareth Morgan (2006). Considera-se que suas estruturas e práticas refletem distintas etapas de amadurecimento, revelando a passagem de uma lógica centrada na eficiência para dinâmicas de aprendizagem e cooperação.

O estudo tem como objetivo discutir os dilemas e possibilidades de consolidação das cooperativas solidárias, destacando os fatores simbólicos, culturais e estruturais que condicionam sua sustentabilidade. Pretende-se, assim, compreender tais organizações como sistemas complexos e dinâmicos, cujas culturas e modos de funcionamento expressam as contradições e as potencialidades do desenvolvimento regional em contextos marcados por desigualdade e transformação social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A economia solidária constitui uma forma alternativa de organização do trabalho e da produção, baseada em princípios de cooperação, democracia e autogestão. Através da estratégia econômica, representa um projeto de transformação social e cultural, onde os cooperados retomam o protagonismo sobre suas práticas produtivas.

Para Singer (2002), o cooperativismo solidário é um movimento de resistência e criação, estruturado em valores de solidariedade e reciprocidade, em contraposição à lógica competitiva do capitalismo. A autogestão torna o cooperado agente de seu próprio processo produtivo. Gaiger (2004) aprofunda essa concepção ao interpretar o cooperativismo como

espaço de aprendizagem social, fomentando competências organizacionais e consciência crítica.

Carvalho (2016) acrescenta que o desenvolvimento local no semiárido depende da articulação entre saberes tradicionais, recursos territoriais e redes de cooperação. O autor defende que o cooperativismo familiar, aliado a políticas públicas e práticas sustentáveis, atua como vetor de identidade e permanência no território.

Essas perspectivas ampliam a noção de economia solidária ao vinculá-la à sustentabilidade socioambiental, indicando que o desenvolvimento regional se consolida quando há equilíbrio entre racionalidade econômica, justiça social e conservação ecológica. Assim, as cooperativas agropecuárias do semiárido configuram-se como unidades produtivas que expressam resistência cultural e afirmação do modo de vida sertanejo.

2.1 As metáforas organizacionais de Gareth Morgan

Gareth Morgan (2006) propõe um modelo interpretativo em que as organizações são compreendidas por meio de metáforas, que funcionam como lentes conceituais capazes de revelar dimensões ocultas de sua estrutura e funcionamento. Cada metáfora revela aspectos específicos da realidade organizacional, permitindo compreender as estruturas formais e os processos subjetivos e simbólicos que configuram o comportamento institucional.

Entre as metáforas propostas por Morgan, destacam-se: a máquina; o cérebro; o sistema político; a prisão psíquica e o instrumento de dominação.

Segundo Morgan (2006), as metáforas não são apenas modos de ver, mas também modos de não ver, pois cada perspectiva revela certos aspectos e obscurece outros. Assim, a análise organizacional requer o uso combinado de diferentes metáforas, reconhecendo que nenhuma delas, isoladamente, é suficiente para captar a complexidade das organizações. A leitura metafórica, portanto, ultrapassa a mera descrição estrutural e constitui um instrumento crítico, capaz de revelar as dinâmicas de poder, subjetividade e transformação que moldam o comportamento organizacional.

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada nas metáforas organizacionais de Gareth Morgan (2006). Tem por objetivo compreender os

processos de aprendizagem e transformação institucional na COOPERCUC, considerada estudo de caso representativo do cooperativismo solidário no semiárido nordestino.

A pesquisa baseou-se em análise documental de relatórios, publicações oficiais e materiais disponíveis no site da cooperativa, complementada por informações públicas e relatos de agentes ligados à organização. O referencial teórico apoiou-se em Singer (2002), Gaiger (2004) e Carvalho (2016), que tratam da economia solidária e do desenvolvimento local.

O procedimento analítico seguiu três etapas propostas por Morgan: leitura diagnóstica, para identificar desafios organizacionais; análise crítica, à luz das metáforas do organismo e da cultura; e plano de ação, com recomendações práticas voltadas ao fortalecimento da autogestão e da sustentabilidade cultural da cooperativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Leitura diagnóstica da COOPERCUC

A análise revelou que a COOPERCUC transita entre diferentes metáforas organizacionais (Tabela 1), o que evidencia a complexidade de seu amadurecimento institucional. O principal desafio identificado consiste em conciliar a inovação tecnológica com a fidelidade às tradições locais mantendo sua identidade cultural. A adoção de tecnologias de beneficiamento, certificação e comercialização digital tem impulsionado o crescimento da cooperativa, mas também suscitando receios quanto à perda do caráter artesanal e comunitário de sua produção.

Tabela 1 – Síntese metafórica da COOPERCUC segundo Morgan (2006)

Aspecto Analisado	Metáforas do Organismo / Cultura / Sistema Político
Foco Analítico	Adaptação ao território, aprendizagem comunitária, identidade cultural e participação democrática.
Objetivo Organizacional	Desenvolvimento sustentável, empoderamento social e integração entre cultura, produção e governança coletiva.
Tipo de Problema Observado	Desafios de conciliar inovação tecnológica e fidelidade às tradições locais, além de gerir conflitos de poder internos.

Resposta Típica à Mudança	Adoção de práticas agroecológicas, inclusão de mulheres e jovens, ampliação de mercados e uso de plataformas digitais.
Soluções Praticadas	Cultura participativa consolidada, inserção em feiras e eventos nacionais, valorização dos saberes da Caatinga.
Implicações Organizacionais	Promover aprendizagem contínua e fortalecimento identitário da cooperativa.

Fonte: Os Autores, 2025

Tal tensão representa um dilema estrutural das organizações solidárias do semiárido: como modernizar-se sem romper com os valores simbólicos e territoriais que lhes conferem sentido e legitimidade social.

A leitura metafórica de Morgan (2006) evidencia que a trajetória da COOPERCUC combina diferentes imagens organizacionais que expressam seu amadurecimento institucional. Traços da máquina e da prisão psíquica marcam a fase inicial, quando havia dependência de assistência técnica e pouca autonomia, gradualmente superadas por meio da aprendizagem coletiva e fortalecimento da autoconfiança.

Atualmente, prevalecem as metáforas do organismo, da cultura e do sistema político: como organismo, a cooperativa adapta-se às mudanças de mercado sem romper com seus princípios; como cultura, reafirma saberes sertanejos e a valorização dos frutos da Caatinga; e como sistema político, promove decisões participativas e equilíbrio entre interesses internos e externos.

A partir dessa leitura, sugerem-se ações voltadas ao fortalecimento institucional: criação de núcleos de aprendizagem tecnológica, elaboração de um protocolo de identidade produtiva e ampliação de parcerias com universidades e instituições públicas, integrando inovação, sustentabilidade e valorização simbólica do território.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da COOPERCUC, à luz das metáforas organizacionais de Gareth Morgan, demonstrou que o amadurecimento das cooperativas solidárias no semiárido nordestino ultrapassa a racionalidade técnica, abrangendo dimensões simbólicas, culturais e políticas. As metáforas do **organismo**, da **cultura** e do **sistema político** apontam para uma trajetória de transição entre a formalidade inicial e uma configuração organizacional mais adaptativa,

identitária e democrática. Essa leitura evidenciou que a consolidação da cooperativa resultou em melhorias de gestão e na construção de um projeto coletivo de emancipação. No qual eficiência produtiva, pertencimento territorial e autogestão se articulam. Assim, a *abordagem metafórica morganiana* mostrou-se instrumento valioso para compreender a COOPERCUC como um organismo social vivo, enraizado na cultura sertaneja e sustentado por valores éticos e políticos que asseguram sua relevância e continuidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Francisco José da Silva. **Economia solidária e desenvolvimento local sustentável no semiárido brasileiro**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

GAIGER, Luiz Inácio. **Economia solidária: o desafio da democracia nas relações de trabalho**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.